

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**O PAPEL DO PRECEPTOR NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: obstáculos
e estratégias de orientação**

ALZIRA VIRGÍNIA ALVES DE ALBUQUERQUE

NATAL/RN

2020

ALZIRA VIRGÍNIA ALVES DE ALBUQUERQUE

**O PAPEL DO PRECEPTOR NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: obstáculos
e estratégias de orientação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Assis Neves
Dantas.

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução: no presente trabalho iremos a apresentar considerações pautadas no papel do preceptor na formação do enfermeiro destacando alguns obstáculos e estratégias que podem contribuir diretamente como melhorias no processo de ensino-aprendizagem, como o aumento significativo de informações faz-se necessário o preceptor para orientar e estabelecer melhores caminhos para que o estudante possa seguir. **Objetivo:** revelar a importância do preceptor na formação do enfermeiro, destacando alguns obstáculos e estratégias de orientação diante da sua formação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Neste período muitas dúvidas surgem desta forma, o motivo que nos leva a fazer este estudo é dar visibilidade a ações de educação com ênfase à necessidade do vínculo educacional de relação professor e aluno, pois através desta aproximação a teoria e a prática se relacionam e o aprendizado acontece de forma mais clara e prazerosa. **Considerações finais:** Destacamos ao decorrer deste plano alguns autores que abordam o tema apresentado.

Descritores: Conhecimento; Preceptoria; Atenção Básica.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente vive-se em um mundo repleto de dificuldades e novos conhecimentos, onde cada indivíduo passa por diferentes situações, o que os remetem observar a vida de formas diversificadas, sendo de acordo com a vivência cotidiana de cada ser (MACEDO, 1999).

Com o desenvolvimento da ciência com destaque para os estudos relacionados ao desenvolvimento da educação e da medicina, tem contribuído para que possamos diagnosticar com maior rapidez patologias, definindo o melhor caminho para o tratamento/cura, aumentando a expectativa de vida e contribuindo para uma vida duradoura, assim como colaborar para que o estudante tire eventuais dúvidas e compreenda com maior exatidão os processos que envolvem a sua formação (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

No presente trabalho iremos a apresentar considerações pautadas no papel do preceptor na formação do enfermeiro destacando alguns obstáculos e estratégias que podem contribuir diretamente como melhorias no processo de ensino-aprendizagem, como o aumento significativo de informações faz-se necessário o preceptor para orientar e estabelecer melhores caminhos para que o estudante possa seguir (MACEDO, 1999).

A preceptoria na perspectiva de Missaka e Ribeiro (2011) como uma atividade de ensino necessária, que favorece um processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional. Para tanto, a prática formativa em saúde, exige do preceptor o papel de mediador no processo de formação em serviço, sem deixar de incluir a qualificação pedagógica.

Através do trabalho da preceptoria resistente a possibilidade da troca de experiências e o compartilhamento de ideias e saberes, o preceptor é capaz de estimular o Enfermeiro para atualizar seus conhecimentos assim como tornar as atividades mais práticas, leves e humanas, onde dúvidas podem ser esclarecidas de forma mais prática proporcionando assim melhor desenvolvimento profissional a todos (BARROS, 2010).

A preceptoria colabora para que o profissional possa crescer de forma prazerosa por promover trocas de aprendizagem, estimulando a busca pelo conhecimento e permitindo a influência direta na prática e no crescimento e desenvolvimento de novos profissionais.

Alguns estudos como o de Missaka e Ribeiro (2011) apontam que a preceptoria é uma atividade de ensino necessária, que favorece um processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional, destacando-se: o compromisso com a aprendizagem do aluno, o conhecimento do papel do preceptor como formador e a capacidade de incentivar o estudante a ser responsável por sua aprendizagem.

O preceptor pode trabalhar com as mais variadas ferramentas didáticas, como as tecnologias onde o mesmo pode estabelecer um maior contato com os alunos, revelando estratégias que podem ser utilizadas no dia a dia do enfermeiro que se encontra em processo de formação.

Botti e Rego (2008) afirmam que o preceptor deverá integrar conceitos e valores da escola e do trabalho ao ensinar, aconselhar, inspirar no desenvolvimento dos futuros profissionais, servindo-lhes como exemplo e referencial para a futura vida profissional e formação ética. A preceptoria, assim como o preceptor, inserem-se em uma perspectiva de compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo.

O Trabalho da preceptoria demanda de qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos, tendo em vista que, o preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes do discente em formação, assim como no mundo do trabalho. Nessa perspectiva, assume papel fundamental, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço (BARROS, 2010).

Ao avaliar estudos recentes foi perceptível que o trabalho desenvolvido pelos preceptores contribuem diretamente na formação dos estudantes na medida em que facilita o contato do professor com os usuários e suas necessidades específicas, assim também como é possível destacar as melhorias no processo de aproximação com a realidade epidemiológica e social da comunidade e interação com os profissionais dos serviços mediando o processo de aprendizagem contribuindo para troca de conceitos (BOTTI; REGO, 2008).

É possível destacar ainda que a experiência da preceptoria faz toda diferença na vida dos profissionais, a relação entre estudantes professores estimula e oferece um apropriamento de saberes (BOTTI; REGO, 2008).

Busca-se a partir deste plano observar a relação do preceptor e aluno e traçar novas perspectivas que venham a colaborar diretamente com a rotina e o trabalho desenvolvido pelo preceptor e pelo aluno.

Para a realização deste trabalho realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico descritivo qualitativo, além do uso de sites e documentos correlacionados com o tema em pauta, a fim de desenvolver um estudo comprometido com a realidade atual.

2 OBJETIVO

GERAL:

Revelar como o trabalho do preceptor importante na formação do enfermeiro tendo em vista que essa relação direta é capaz de eliminar alguns obstáculos e dar mais enfoque na orientação dos alunos, fazendo com que os mesmos se sintam mais preparados e por sua vez apresente melhores resultados em sua vida acadêmica e profissional.

ESPECÍFICOS:

Conhecer as estratégias da preceptoria da educação em saúde ofertadas na formação dos enfermeiros segundo a percepção dos sujeitos da pesquisa;

Identificar as lacunas e potencialidades diante da formação do enfermeiro para que se possa dar mais suporte a mesma.

3 METODOLOGIA

Neste estudo buscou-se apresentar os resultados de uma pesquisa teórico descritiva qualitativa, seguindo os métodos convencionais qualitativos de uma pesquisa, que tem como objeto descrever a importância do preceptor na formação do enfermeiro, apontando alguns obstáculos e algumas estratégias de orientação para os alunos.

Com relação aos elementos metodológicos utilizados adotou-se o estudo de Ludke e André (1986), que revela:

Para realizar uma pesquisa é preciso promover um confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Trata-se de construir uma porção do saber. Esse conhecimento é não só fruto da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa do pesquisador, mas também da continuação do que foi elaborado e sistematizado pelos que já trabalharam o assunto anteriormente. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 20).

A escolha do tema para essa pesquisa deu-se em concordância com as ideias dos autores citados, baseando-se a partir das experiências do plano de preceptoria.

Quanto à metodologia utilizada para seu desenvolvimento, esta pesquisa se caracteriza como sendo descritiva, visto que, segundo Gil (2007, p. 44), a pesquisa descritiva “visa descrever as características de uma determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Neste trabalho, essas variáveis foram abordadas de forma qualitativa.

Conforme Minayo (1995, p. 10):

As metodologias da pesquisa qualitativa são aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas, tanto no seu advento, quanto na sua transformação, como construção humana significativa.

Para Demo (2001, p. 31), a informação qualitativa é assim, comunicativamente trabalhada e retrabalhada, para que duas condições sejam satisfeitas: “do ponto de vista do entrevistado, ter confiança de que se expressou como queria; do ponto de vista do entrevistador, ter a confiança de que obteve o que procurava ou de que realizou a proposta”.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Em relação à pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2007, p. 65), a principal vantagem “é o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente, e que se torna particularmente importante em relação ao universo a ser pesquisado”.

Na pesquisa qualitativa, nem tudo pode ser quantificado e exige do pesquisador uma relação dinâmica com o contexto onde o objeto de estudo está inserido, como afirma Chizzotti (2006), que em uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, há uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, além de criar um vínculo indissolúvel entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

O ponto de partida de uma investigação científica deve basear-se em um levantamento de dados. Para esse levantamento é necessário, num primeiro momento, que se faça uma pesquisa bibliográfica. Em um segundo momento, o pesquisador deve realizar uma observação dos fatos ou fenômenos para que ele obtenha maiores informações e, num terceiro momento, o pesquisador deve fazer contatos com pessoas que possam fornecer dados ou sugerir possíveis fontes de informações úteis.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

A escolha da temática apresentada deve basear-se em critérios de relevância (importância científica e contribuição para o enriquecimento das informações disponíveis), de execução equilibrada (ou seja, acesso à bibliografia e disponibilidade de tempo) e de oportunidade (contemporaneidade da pesquisa), além da adaptabilidade do autor, que já deve ter os conhecimentos prévios sobre o assunto e sobre a área de trabalho proposta (ANDRADE,

1997, p. 44).

No processo de formação e capacitação profissional todos os estudantes enfermagem passam pelos mais diferenciados obstáculos tendo em vista que estes profissionais irão trabalhar diretamente com vidas, neste sentido, o trabalho de preceptoria é uma ação necessária e que deve favorecer o processo de construção do conhecimento, buscando desenvolver o máximo de aprendizado para a formação deste profissional, onde é relevante apresentar o compromisso com a aprendizagem do aluno, assim como o conhecimento do preceptor como mediador e incentivador do aluno em formação.

Neste estudo buscamos destacar a importância da preceptoria no Hospital Universitário Onofre Lopes, com intuito de colaborar diretamente com o trabalho que é desenvolvido pelos preceptores e com aprendizado dos alunos, buscando demonstrar para os mesmos ações qualificadas, assim como apresentar as competências que o enfermeiro precisa adquirir para bem exercê-la, mediante os enfrentamentos que encontramos no processo de autoaprendizagem e de trabalho.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica documental que, segundo Lakatos e Marconi (1992, p. 43) tem a finalidade de "colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto" e entrevistas orientadas que segundo Roesch (1999, p. 140) considera que "o uso de entrevistas é necessário quando o questionário é composto de questões abertas e quando precisa se escrever as respostas dos respondentes".

Portanto, este estudo é de cunho descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, onde sua coleta dos dados foi realizada em Junho de 2020 por meio de estudos publicados e referenciais teóricos.

O público alvo serão alunos de enfermagem em formação, estes que necessitam diretamente de um preceptor para acompanhá-los e dar suporte docente, é necessário que se tenha sempre um planejamento que envolva teoria e prática, a fim de colocar os novos profissionais sempre em contato com a realidade atual, fortalecendo vínculos e tornando os mesmos mais capacitados e humanos. Durante o período de preceptoria é preciso que se busque estratégias facilitadoras que contemplem a realidade da sociedade que está sendo trabalhada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo busca vamos apresentar teorias que relacionam o trabalho de preceptoria, as relações de ensino e aprendizado, teoria e prática, tendo em vista as

significativas necessidade que envolvem o processo de formação do profissional da saúde.

É possível perceber que novas técnicas se associaram a teorias já existentes que por sua vez contribuíram diretamente para o incremento da educação na área médica, assim as relações entre preceptor e aluno precisam ser planejadas e pensadas de forma precisa, visando à promoção do conhecimento e formação profissional.

Durante todo o plano foi perceptível à necessidade de uma maior aproximação entre o preceptor e o estudante, no intuito de fortalecer os vínculos e juntos construir em um campo de trabalho favorável ao desenvolvimento dos estudos de ensino e aprendizagem de qualidade.

A importância de um preceptor notável tendo em vista que os mesmos são mediadores entre o aluno e aprendizagem, são eles que mediam saber e que abre um leque de conhecimentos e correlacionam a teoria à prática.

Destacamos nesse que é importante que o preceptor realize um amplo planejamento que contemple as mais variadas competências a partir das situações eles são impostas, é necessário conhecimentos que possibilitem uma mudança de postura através de uma prática reflexiva.

Nota-se ainda que é razoável conhecimento por parte de alguns profissionais, onde se faz necessário a inclusão da educação continuada, visando a capacitação e o treinamento que possibilite aos profissionais mais informação sobre a importância de medidas preventivas para a preservação da saúde da população, e é através dos estudos com preceptor que muitas dúvidas podem ser sanadas.

As descobertas científicas contribuíram de forma direta para que diversificados tratamentos e diagnósticos possam ser utilizados pela sociedade, em todo caso, resistente a necessidade da mesma está atenta ao seu corpo e as diversificadas mudanças que este vem apresentar, para que possa se buscar orientação.

Destacamos também a necessidade urgente de se utilizar novas técnicas para fortalecer a formação do enfermeiro, buscando contribuir de forma direta com estratégias eficazes de prevenção, detecção, tratamento e cuidados com a sociedade, assim, formando um profissional competente comprometido com a saúde da sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BOTTI SHO, REGO S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Rev Bras Educ Med**. 2008;32(3):363-73. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>.

DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. Campinas (SP): Papyrus, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1992.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

Macedo CG. Apresentação. In: Almeida M, Feuerwerker L, Llanos M, organizadores. A educação dos profissionais de saúde na América Latina. São Paulo: Hucitec/Buenos Aires: Lugar Editorial/Londrina: Ed. UEL; 1999. p. ix-xi.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21^a Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MISSAKA H, RIBEIRO VMB. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Rev Bras Educ Med**. 2011;35(3):303-10. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000300002>.